

UMA REFLEXÃO SOBRE A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A ATUAÇÃO DE PROFESSORES NAS SÉRIES INICIAIS

Patrícia de Oliveira Melo Santos¹
Me. João Camilo De Souza Junior²
Me. Andréa Aparecida Fernandes³

RESUMO: Introdução: A afetividade é uma dimensão essencial no complexo processo da inteligência e aprendizagem no âmbito infantil e educacional. Nesse sentido, a presente pesquisa destaca a inteligência emocional como um elemento fundamental para o desenvolvimento da criança, conectando-se, paralelamente, às experiências cognitivas e psicomotoras, sendo potencialmente uma ferramenta pedagógica enriquecedora na evolução integral da criança. **Objetivo:** O presente artigo visa analisar a inteligência emocional, a afetividade e as emoções no desenvolvimento de ensino, bem como a importância da atuação do professor principalmente nas séries iniciais. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão de literatura com materiais de caráter científico, como artigos, livros e periódicos devidamente publicados e referenciados. **Resultados:** Pôde-se perceber, a partir da pesquisa, que a dimensão da afetividade no processo ensino da educação infantil recebe influência da ação e atuação do professor como fator determinante, contribuindo tanto individual quanto coletivamente. **Conclusão:** Enfim, a partir dos achados, entende-se que o afeto é compreendido como elemento impulsionador da capacidade cognitiva, influencia diretamente no desenvolvimento integral da criança de forma a tornar esse processo mais prazeroso e significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Emocional. Afetividade. Educação Infantil.

ABSTRACT: Affection is an essential dimension in the complex process of intelligence and learning in children and education. This article aims to analyze emotional intelligence, affectivity and emotions in the development of teaching, as well as the importance of the teacher's role, especially in the early grades. The research highlights that emotional intelligence is a fundamental element for the child's development, connecting itself, in parallel, to the cognitive and psychomotor experiences, being potentially an enriching pedagogical tool in the child's integral evolution. The research was developed from a literature review with scientific materials, such as articles, books and journals duly published and referenced. It can be seen, from the research, that the dimension of affectivity in the teaching process of early childhood education is influenced by the teacher's action and performance as a determining factor, contributing both individually and collectively.

1- Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Mário Palmério
2- Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia
3- Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia

Finally, based on the findings, it is understood that affection is understood as a driver of cognitive capacity, directly influencing the child's integral development in order to make this process more pleasurable and meaningful.

Keywords: Emotional Intelligence. Affection. Child education.

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil assume um papel importantíssimo na construção da identidade de uma criança enquanto futuro membro de uma sociedade, sendo que uma das funções específicas da educação infantil é estimular a criança para todas as suas potencialidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais, pois são esses aspectos que indicam os traços de personalidade da criança.

A compreensão da inteligência emocional e do afeto infantil é uma componente-chave da competência emocional, que se tem vindo a constatar ser importante para um melhor entendimento do desenvolvimento infantil. Para Piaget (1994) as crianças, ao mesmo tempo em que desenvolvem a inteligência, também evoluem em fatores como a socialização e a afetividade, neste sentido, sendo as relações interpessoais essenciais para o desenvolvimento humano, uma educação completa deve contemplar os níveis cognitivo, emocional e moral, visando ampliar a competência social.

Entende-se que a docência nos anos iniciais de escolarização perpassa por grandes desafios, nos quais o professor por vezes tem dificuldade de ultrapassá-los, o que pode acarretar em problemas na sua prática e atuação, e, conseqüentemente, a aprendizagem das crianças, haja vista que o afeto do professor é importante para que a criança desenvolva laços de confiança, o que influencia sua aprendizagem.

Segundo Freire,

Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. A prática docente crítica, implicante o pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assume que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o pensar ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (FREIRE, 1996, p.38 e 39).

Para Piaget (2007), “existe, com efeito, um paralelo constante entre a vida afetiva e a intelectual”, assim, quanto mais trabalhada a afetividade da criança, mais desenvolvida será a intelectualidade da mesma. A afetividade permeia o desenvolvimento intelectual, na forma de motivação e interesse, podendo o desenvolvimento ser dividido em dois componentes: um cognitivo e um afetivo; considerados como duas peças fundamentais para os processos de ensino e de desenvolvimento adequados da criança, desencadeando informações biológicas, como sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções.

Wallon (1979) diz algo semelhante quando se refere às duas funções básicas que constituem a personalidade: afetividade e inteligência. A afetividade está relacionada às sensibilidades internas e se orienta em direção ao mundo social e para a construção da pessoa; a inteligência, por sua vez, vincula-se às sensibilidades externas e está voltada para o mundo físico, para a construção do objeto. As relações sujeito e objeto do conhecimento, a afetividade se fazem presentes na mediação sutil que incentiva a empatia, a curiosidade, capaz de fazer a criança avançar em suas hipóteses nos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Nesse sentido, razão e emoção não se dissociam, visto que uma não acontece sem a outra.

Nessa perspectiva, entende-se que tanto a inteligência emocional e o desenvolvimento de afetos e emoções são elementos fundamentais para evolução desde criança, conectando-se, paralelamente, às experiências cognitivas e psicomotoras.

As competências socioemocionais vão se desenvolvendo ao longo da vida, por intermédio de diversas experiências e atuações diretamente ou indiretamente, o que auxiliará a criança na distinção, caracterização e controle de suas emoções.

Portanto, a partir das reflexões acima, torna-se possível definir o objetivo dessa pesquisa, refletir sobre a importância do vínculo da criança e o professor para a afetividade e da inteligência emocional como uma ferramenta pedagógica enriquecedora no processo de desenvolvimento integral da criança bem como a atuação dos professores nas séries iniciais.

Nesse sentido, o tema desperta o desejo de compreender a importância do mesmo para o desenvolvimento educacional da criança, e também a efetividade da atuação dos professores no processo de construção de conhecimentos na educação.

Mediante minha experiência de docente da educação infantil a formação em psicologia trouxe uma visão bem ampliada e favorável sob o olhar da educação infantil.

Verifica-se que atualmente durante as reuniões pedagógicas durante as trocas de experiências com outros professores, relatos de falta de interesse tanto dos alunos quanto da família.

Mas há também os alunos interessados e motivados para consolidar a aprendizagem, sendo assim o presente trabalho proporciona compreender sobre a afetividade, cognição, prezando tornar o desenvolvimento de forma interessante, prazerosa e favorável. O saber lidar com as emoções faz parte do processo educacional por isso é importante uma equipe preparada para lidar com os possíveis problemas educacionais.

Busca-se no campo educacional, o pressuposto teórico para fundamentar a constatação de que a o afeto infantil e a inteligência emocional prevalece na educação escolar, valorizando cada vez mais a atuação de professores motivados, resultando em aspectos cognitivos positivos do desenvolvimento integral do ser humano.

A pesquisa se justifica pela importância cada vez maior de manifestar no contexto escolar infantil e na vida em geral a relação entre inteligência emocional e o afeto infantil, procurando compreender e identificar a atuação dos professores na busca de melhores resultados no processo de ensino aprendizagem educacional.

A problemática se dá, através do questionamento de como a interação inteligência emocional e o afeto infantil pode contribuir para o melhor processo de ensino e aprendizagem principalmente na educação infantil e a atuação dos professores nas séries iniciais.

Compreende-se que por meio das emoções afetivas é possível estimular a inteligência da criança contribuindo para seu melhor desempenho intelectual no processo de ensino e aprendizagem.

É um tema de suma importância no ambiente de formação, a inteligência emocional, conjuga as áreas emocionais, afetivas e cognitivas, que se bem desenvolvidas, contribuirão significativamente para o bom desenvolvimento tanto individual quanto coletivo. As emoções quando bem trabalhadas, fluirão em momentos apropriados, e controladas pela razão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Desenvolvimento e Educação Infantil

A educação infantil é responsável por oferecer a formação e socialização fora do ambiente familiar, como também é o primeiro contato que a criança tem com o ambiente escolar, onde vivencia uma nova rotina, estabelece novos vínculos afetivos, e experiências sociais para além da família, fase em que ocorre a constituição de hábitos, valores e personalidade.

O ingresso na educação infantil vem agregando várias novidades, pois a criança deixará de vivenciar momentos com a família para partilhar com pessoas que não as conhece. Este contato impactará a vida da criança para sempre e os reflexos o seguirão por todo o trajeto escolar.

De acordo com Muralt (1976), é durante a Educação Infantil que a criança adquire um grande leque de aprendizagens, pois é nesta idade que sua mente está mais aberta ao conhecimento e, por isso, mais propícia a ser estimulada; apesar das primeiras interações das crianças serem no meio familiar, os estabelecimentos de ensino também se tornam fundamentais para a interação das crianças com outros indivíduos, a escola é a primeira experiência social da criança, a sua primeira saída do meio familiar.

Em relação ao ambiente escolar, mais precisamente na educação infantil, Libâneo (1994), explica que:

O ato pedagógico pode ser então definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais tanto no nível do intrapessoal como no nível de influência do meio, interação esta que se configura numa ação exercida sobre os sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida. Presume-se aí, a interligação de três elementos: um agente (alguém, um grupo, etc.), uma mensagem transmitida (conteúdos, métodos, habilidades) e um educando (aluno, grupo de alunos, uma geração).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pontua a educação infantil como sendo uma das primeiras separações do contexto afetivo fora do ambiente familiar, assim como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes,

a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BNCC, 2018, p.34)

Para Vila (2000), a educação Infantil tem três atores: crianças, famílias e profissionais da educação, por isso, é extremamente importante auxiliar as crianças a criarem suas próprias identidades. Para isso é preciso oferecer oportunidades afetivas para o aprendizado e desenvolvimento da criança, através de uma parceria onde haja a participação da família, dos professores e da escola, sendo uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano no que tange aos aspectos de desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança. Por essa razão a escola que oferta essa modalidade de ensino organizar-se num ambiente estimulante, educativo seguro e afetivo.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil expõe a seguinte abordagem:

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. (BRASIL, 1998, p. 21).

Para tanto, imaginando mais profundamente o contexto da aprendizagem social e emocional, Goleman (2012) destaca que a inteligência emocional não é genética: estas habilidades são aprendidas mais do que apriorísticas. Segundo o autor, de certa forma, pode-se dizer que possuímos “duas mentes”, conseqüentemente, dois tipos diferentes de inteligência: racional e emocional. Nossa performance na vida é determinada não apenas pelo quociente de inteligência (QI), medido em testes cognitivos, inteligência e raciocínio, mas também pela inteligência emocional.

Na verdade, o intelecto não pode “dar o melhor de si” sem a inteligência emocional, ambos são parceiros integrais na vida mental. Quando esses parceiros interagem bem, a inteligência emocional e a capacidade intelectual são potencializadas, e assim devemos buscar um equilíbrio entre ambas (GOLEMAN, 2012).

2.2 Inteligência Emocional

Em relação à inteligência emocional, verifica-se que é a capacidade de identificar as emoções, reconhecer tanto em si e nos outros as emoções e ser capaz de lidar com elas, ou seja, ser capaz de fazer uma regulação emocional efetiva.

Conforme Daniel Goleman (2012), a inteligência emocional, “inclui o autocontrole, o zelo e a persistência, bem como a capacidade de nos motivarmos a nós mesmos” e que a inteligência emocional compreende, ainda, um conjunto de características, particularmente, a capacidade de persistir a despeito das frustrações; de controlar os impulsos e adiar a recompensa; de regular o seu próprio estado de espírito e impedir que o desânimo subjugue a faculdade de pensar; de sentir empatia e de ter esperança.

Por sua vez, Mayer e Salovey (1997), corroboram que a inteligência emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual.

As habilidades que compreendem Inteligência Emocional podem ser ensinadas às crianças, com a criação de oportunidades para que elas possam desenvolvê-las. Destaca-se que educar não é uma ação cognitiva, mas um processo baseado em ação. Dessa forma, cabe ao educador contribuir para que as crianças se tornem capazes de resolverem problemas relacionados a emoção, sob preceitos éticos e morais que regulam a sociedade (LEITE, 2014).

É necessário compreender a conceituação da inteligência emocional, pelo fato do termo conter duas terminologias distintas, inteligência e emoção. A definição da inteligência emocional depende da definição de inteligência e emoção e da interação entre os dois termos. Existem muitas definições de inteligência e subtipos, mas todas elas se referem à capacidade de perceber, compreender e utilizar símbolos, ou seja, ao emprego do raciocínio abstrato (MAYER, 2001, citado por PRIMI, 2003).

Compreende-se que as competências emocionais podem ser trabalhadas com as crianças desde cedo, para que elas desenvolvam a Inteligência Emocional e alcancem melhores resultados no campo educacional na aprendizagem e nas relações interpessoais.

Nota-se que a afetividade muitas vezes é responsável pelas escolhas e ações desenvolvidas pela criança, porque é através do afetivo que ela incorpora ao cognitivo e intelectual, questões de valores interesses e motivações.

Segundo Alves (2011, p. 3), muito mais que o cognitivo, os aspectos afetivos são de extrema relevância, assim:

O estabelecimento de condições adequadas para a interação não pode estar pautado somente em questões cognitivas. Os aspectos emocionais e afetivos são tão relevantes quanto os cognitivos, principalmente para os alunos prejudicados por fracassos escolares ou que não estejam interessados no que a escola pode oferecer. A afetividade, o grau de aceitação ou rejeição, a competitividade e o ritmo de produção estabelecidos em um grupo interferem diretamente na produção do trabalho.

Para Piaget (1976), o afeto é essencial para o raciocínio e o desenvolvimento da inteligência: a vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização.

Dessa forma, a afetividade no processo de educação infantil, as questões de escolhas da criança poderão ser moldadas ou alteradas de acordo com a abordagem de valores estabelecidas pelo educador, interferindo diretamente na formação pessoal e no direcionamento destas escolhas.

Assim, é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão. Na busca de compreender melhor a importância da afetividade na Educação Infantil, sob a perspectiva de Wallon (2007) o educador discorre sobre o conceito de afetividade sendo um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social.

Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino, os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente. (Wallon, 1959)

De acordo com Antunes (2006), a criança na educação infantil encontra-se disposta e apta a receber o que necessita tudo que for transmitido com amor refletirá resultados significativos que marcará sua vida escolar que inicia na educação infantil, assim a afetividade é um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sobre a forma de emoções que provocam sentimento. A afetividade encontra-se escrita na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie.

Nota-se que uma boa atuação do professor, principalmente nas séries iniciais das crianças, que é na educação infantil, tem-se a importante influência que irá se perpetuar por toda a vida, não apenas no âmbito escolar. Sendo assim, é preciso compreender origem do desenvolvimento da inteligência emocional e o comportamento dos afetos e emoções da criança em todas as suas manifestações.

De acordo com Souza (1970), salienta-se que, para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação, pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar bons resultados, estabelecendo assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades.

Vale ressaltar que o desenvolvimento ocorre em vários estágios, nos quais a inteligência e a afetividade vão alternando em termos de importância. Com relação a esse aspecto Wallon (1942), descreve que a criança passará por diferentes fases, cuja superação se dará por meio da vivência de uma ruptura, ou de uma crise, nesse sentido, esse momento de ruptura é de fundamental importância e deve ser valorizado, uma vez que, tendo acumulado experiências e desenvolvido outros recursos, em determinado momento o sujeito necessita haver-se com essas coisas para garantir seu processo de individuação e autonomização.

Ainda sob a perspectiva de Wallon (1968 apud MAHONEY, 2000) acredita que o processo de aprendizagem é enriquecido quando o professor consegue atuar na dimensão cognitiva, afetiva e motora.

Para ele:

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana

sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa. (p. 15).

Compreende-se que Wallon (2007) destaca a importância desses aspectos, e que estão intimamente interligados, e enfatiza que a questão afetiva irá causar impactos em todos os âmbitos de formação da educação infantil. Tais comportamentos das crianças em sala de aula, podem ser afetados pelas atitudes que o professor tem para com elas, assim quanto mais atuante o educador for tornando as aulas mais significativas e prazerosas, trazendo propostas de atividades apropriadas e que motivem o interesse da turma, irá assim estabelecer uma prática pedagógica alicerçada na afetividade e de confiança, tendo assim um clima de respeito entre o professor e as crianças.

Desse modo, pode-se dizer que a afetividade e a cognição fazem parte da constituição do sujeito, estes vínculos afetivos atuam como instrumentos e ferramentas que permitirão a aprendizagem intelectual significativa do aluno, fortalecendo o processo de aquisição do conhecimento.

Para Branden (1998), o autor discorre sobre os fatores que intervêm nos níveis de interação e conseqüentemente, de motivação da criança afetando o educador em busca de um aprendizado significativo e se relacionam à dimensão subjetiva e, ao mesmo tempo, objetiva da criança. Movida pelo prazer da ação, pela necessidade de se sentir capaz e de realizar seus desejos, as crianças partem em busca das suas descobertas e experiências. Uma contínua motivação será garantida por atividades adaptadas aos seus níveis e necessidades dentro das diversas situações propostas pelo educador.

Nesta perspectiva, quando interligadas, a afetividade e a inteligência emocional, pode-se pressupor que a interação:

A presença contínua da afetividade nas interações sociais, além da sua influência também contínua nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, o contexto escolar também é marcado pela afetividade em todos os seus aspectos. Pode-se supor, também, que a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos do conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas (LEITE e TASSONI, 2000, p. 9-10).

De acordo Goleman (2007), a capacidade do desenvolvimento do fluxo representa, talvez, a canalização das emoções a serviço do desempenho e aprendizagem. Acredita-se que ao adquirir o fluxo no aprendizado, a criança se sinta encorajada a enfrentar desafios, aprender com os conflitos dos outros, isso é experiência. As emoções não são apenas uma manifestação de sentimentos ou de impulsos, mas considera-se o início de todo processo de aprendizagem, e são tão importantes nesse processo que dela depende o sucesso ou o fracasso da aprendizagem.

Neste sentido verifica-se que é importante que a criança desenvolva a sua inteligência emocional, isto é, a capacidade de perceber emoções, ter acesso a emoções e gerá-las, de modo a ajudar o pensamento e compreender as emoções e o conhecimento emocional para controlar as emoções de maneira reflexiva. Para assim promover o crescimento emocional e intelectual, sendo assim as crianças enquanto alunos necessitam de estar aptos a lidar com as emoções, e é crucial também que aprendam a reagir diante as frustrações, e a reconhecer as próprias angústias (Mayer & Salovey, 1997).

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão de literatura com materiais de caráter científico, como artigos, livros e periódicos devidamente publicados e referenciados. Para tanto busca-se conhecer por meio de pesquisa bibliográfica os aspectos de aprendizagem na educação infantil, e por parte da atuação dos educandos, bem como, as estratégias e motivações de ensino e de conhecimento que favoreçam esse processo nos anos iniciais.

A pesquisa bibliográfica é a análise crítica, minuciosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento, para Martins (2001) a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema, podendo somar a este acervo de consultas com o objetivo de enriquecer a pesquisa.

De acordo com Raupp e Beuren (2004), a pesquisa bibliográfica pode ser realizada independentemente ou como parte de uma pesquisa empírica, pois se busca explicar um problema a partir de referenciais teóricos publicados, almejando conhecer e analisar as

contribuições culturais e científicas existentes sobre um determinado problema, tema ou assunto.

Para o presente trabalho, foram realizadas consultas em diversos artigos por meio do Google Acadêmico utilizando bancos de dados disponibilizados pela internet como Scielo, filtrando a busca com categorias relacionadas ao tema, várias leituras em artigos científicos entre outros livros de acervo pessoal. Para tanto, após a análise foi realizado um levantamento de referências com livros datados entre 1970 e 2018, assim visando reunir o material para elaboração do presente trabalho.

Assim, por meio do levantamento bibliográfico, proporciona-se a apropriação de conhecimento historicamente construído, já que busca identificar os assuntos correlatos, o que, onde e quando foi publicado, quais aspectos já foram abordados e quais as demandas existentes que pedem novas investigações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É incontestável a relação existente entre as emoções e a construção do conhecimento, e principalmente na educação infantil, sabe-se que o ambiente escolar nos anos iniciais vem sendo responsabilizada pela formação de cada vez mais dimensões da vida da criança.

Sobre a importância das emoções no contexto educacional, Santos (2000) acredita que a educação com objetivos exclusivamente cognitivos tem se mostrado insatisfatória, pois, apesar de tantos avanços tecnológicos, as novas gerações têm mostrado crescente falta de competência emocional e social, e por essa razão, exige que a escola cuide da formação humana em sua complexidade e totalidade, possibilitando as crianças relacionar-se de forma saudável, consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

Verifica-se que o estudo das emoções, dos afetos é importantíssimo para percepção de certos comportamentos, principalmente os considerados negativos na educação infantil, podendo assim direcionar melhores atuações a fim de favorecer o processo ensino aprendizagem.

A afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de Educação Infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão

afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar (CACHEFFO e GARMS, 2015, p. 25).

De acordo com La Taille (1992), a afetividade está inteiramente ligada ao intelectual, agindo como um despertador para as motivações, as ações e a razão, por isso que muitas vezes temos mais interesse pelo que gostamos. Destaca-se que o ser humano, desde o nascimento, depende do outro, com o qual se relaciona para se desenvolver.

Por isso, as relações sociais são responsáveis pela afetividade moral das crianças, sendo que ao longo do desenvolvimento esses fatores em suas interações se modificam tanto as fontes de onde procedem as manifestações afetivas quanto as suas formas de expressão.

Sendo assim, de uma forma adequada a criança quando potencializada constroem etapas evolutivas através do campo afetivo, favorecendo então o seu campo educacional e a aprendizagem. Contudo, a inteligência emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual. (Mayer & Salovey, 1997).

A evolução da inteligência constrói a afetividade entendida como a logicização do amor e, a afetividade constrói a inteligência entendida como a amorização da lógica. Ou seja, para cada etapa do desenvolvimento há diferentes formas de trabalhar o afetivo e o cognitivo. O aumento da competência diminui a carga emotiva. A relação não aprendizagem-problema emocional pode e deve ser trabalhada via o refinamento da aprendizagem, assumindo uma dimensão curativa no nó emocional (CERISARA, 1997).

Diante essa perspectiva, compreende-se que conforme a criança é afetada positivamente pode-se perceber mudanças que geram autonomia, vontade e encorajamento, e na fase educacional não é diferente, nessa fase ela é capaz de se adaptar melhor em sociedade compreendendo pontos de vista diferentes.

Assim, percebe-se que a construção do conhecimento se dá a partir da troca de informações de forma coletiva, o professor respeitando os saberes e a história de cada aluno, para então haver a mediação de novas informações proporcionando articulações de ensino e conhecimento.

Conforme D'Oliveira (1987, p. 3) ao analisar a relação professor e aluno, mostramos que esta pode ser caracterizada em três níveis: o dos valores presentes na relação,

transmitidos através das ideias verbalizadas em sala de aula e refletidas nas ações e nos objetivos de trabalho; o dos modelos dados, ou seja, do que se faz e que é dado como exemplo, que pode ou não ser imitado, e o da interação propriamente dita: das reações das pessoas ao que o outro faz. Uma boa relação entre professor e aluno é fundamental, de modo que a predileção do estudante por alguma disciplina passa muitas vezes pela relação afetiva com determinado professor. Além disso, a atuação entre ambos também contribui para a adaptação do aluno no tocante ao processo de ensino-aprendizagem.

À medida que as crianças se desenvolvem afetivamente, mudanças paralelas podem ser observadas em seus julgamentos, o desenvolvimento do afeto normativo, da vontade e do raciocínio autônomo influencia a moral e a vida afetiva da criança operacional concreta. As crianças desenvolvem a capacidade de perceber o ponto de vista dos outros, de considerar as intenções e de melhor se adaptarem ao mundo social (WADSWORTH, 1997).

Outro ponto que merece destaque para se evidenciar nos resultados obtidos, é que o afeto, interesse e desenvolvimento caminham juntos, e por isso quando não há uma boa relação entre professor e a criança, essa por sua vez torna o ambiente com certa repressão, ou seja por conta dessa dificuldade de entendimento entre outras questões.

Assim faz-se necessário um acompanhamento educativo social e psicológico, tal atitude promove o desenvolvimento no crescimento e envolvimento social. Sob essa perspectiva foi promulgada a lei que garante atendimento de psicólogo a alunos de escolas públicas, a determinação está prevista na Lei 13.935/2019, no qual as redes públicas de educação básica deverão contar com serviços de psicologia e de serviço social para atender as necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais.

Dito isso, Santos e Gonçalves (2016) explicam que é através dessas práticas integrativas do Psicólogo Escolar em todo contexto que envolve o aluno realizando trabalhos interpessoais no ambiente escolar, familiar e comunitário que é estabelecido novas perspectivas sobre a aprendizagem do aluno refletindo dessa forma, na produção escolar.

Silva (2018) cita que é importante destacar que o processo de ensino aprendizagem é continuamente um processo de trocas, dado que, ao mesmo tempo em que o aluno está aprendendo ele ensina, e quando o professor está ensinando, também, aprende com o aluno. Sempre levando em consideração que a relação professor/aluno em sala de aula

deve ter limites estabelecidos, disciplina na hora das atividades e respeito para que o ensino-aprendizagem aconteça.

Se por inteligência entende-se todos os processos cognitivos desde a recepção da informação à elaboração da resposta, passando pela codificação, memorização, aprendizagem, evocação e relacionamento da informação, pode-se dizer que o raciocínio se situa preferencialmente nos componentes de tratamento ou relacionamento da informação.

No tocante a resolução de problemas, o raciocínio constitui num dos elementos mais importantes para o êxito da tarefa, sabendo que o pensamento entra como uma capacidade intermediária entre o raciocínio e a resolução de problemas, ou seja, o pensamento se refere à utilização do raciocínio diante de uma situação concreta (Almeida, 1988).

Por fim ao facilitar o desenvolvimento da inteligência emocional na criança estará oportunizando o crescimento saudável e instigando-a subsídios para que estas crianças consigam desde pequenas desenvolverem tais habilidades que as auxiliaram na construção da sua personalidade e na empatia para com os demais, tornando-os indivíduos preparados não apenas de forma intelectual, e educacional, mas também, afetiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil passa a ter um cenário visto por um novo ângulo, valorizando-se a criança e a sua cultura, considerando-a ativa e capaz de construir o seu próprio conhecimento, e que tanto os professores e os pais, admitem o quão importante é a afetividade para a formação e desenvolvimento intelectual e emocional da criança, dentro e fora do contexto escolar.

No entanto, a aprendizagem é primordial, nesse processo complexo onde todas as variantes afetivas e cognitivas exercem um papel fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, um dos componentes da inteligência emocional, a regulação de emoções, diante as intervenções educacionais pautadas na aprendizagem, poderá ajudar na melhor adequação dos afetos e exteriorização das emoções de crianças.

Ao abordar a afetividade na educação infantil, por sua vez Luckesi (1984), deixa claro que o desenvolvimento do educando pressupõe o melhoramento de diversas facetas a cognição, a afetividade, a psicomotricidade e o modo de viver. Educação tem que ser não o que pensar, mas sim como pensar e faz- se necessário relacionar os conteúdos aos valores

primordiais da sociedade em que a criança está inserida para efetivar mudanças de convívio familiar, escolar e social, no qual se dá por meio da afetividade e desenvolvimento da inteligência emocional.

Verifica-se que diante do presente estudo realizado, a inteligência emocional, afetos e emoções mediante a atuação de professores nas séries iniciais, está mais presente muito mais que imaginamos. Compreende-se que as ações humanas são mediadas pelo afeto e nos anos iniciais com a criança iniciando na escola representa aspectos significativos na construção de valores, sendo crítico, essa relação influencia não só na sua formação, mas refletirá por toda sua vida.

Assim, fazendo uma correlação diante de minha atual profissão de docente da educação infantil, ressalta que a formação do curso de psicologia acrescentou positivamente principalmente para a resolução de problemas para então favorecer o desempenho das crianças no desenvolvimento do aprendizado e das emoções.

Considerando a importância desses aspectos, podemos afirmar que esta etapa da educação, tem como principais objetivos potencializar e favorecer o desenvolvimento máximo de todas as potencialidades e capacidades, respeitando a diversidade e as possibilidades dos diferentes alunos.

Contudo, recomenda-se que haja uma promoção e formação continuada de professores, especialmente do contexto educacional infantil, ou seja, aqueles que atuam e trabalham com crianças nos primeiros anos de ensino, transformando por meio da prática a inclusão da afetividade, da inteligência emocional, entre as suas habilidades educacionais que certamente facilitará e tornará a aprendizagem de crianças mais significativas.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Afetividade na Prática Docente no Ensino Escolar Fundamental**. Maringá/PR – UEM, 2011. Disponível em: http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/franciele_alves.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2020.

ALMEIDA, L. S. (1998). **O Raciocínio diferencial dos jovens**. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica.

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.194p.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em maio 2021.

BRANDEN, N. **Auto-estima e os seus seis pilares.** São Paulo: Saraiva, 1998.

BRASIL. Decreto-lei n.º 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União (DOU).** Brasília, DF, 12 dez. 2019. Seção 1, p. 8.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Formação Pessoal e Social,** Vol. 2, Brasília, 1998.

CACHEFFO, V. A. F. F.; GARMS, G. M. Z. Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil. **Nuances: estudos sobre Educação,** Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015. Disponível em:
<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2814/2915> Acesso em Maio de 2021.

CERISARA, A. B. A psicogenética de Wallon e a educação infantil. **Revista Perspectiva.** Volume 15, nº 28 .Florianópolis, Santa Catarina. 1997.

CURY, A. **Maria, a maior educadora da História.** 2007

D'OLIVEIRA, M. H. **Analisando a Relação Professor – Aluno:** do Planejamento à sala de aula. São Paulo: CLR Balieiro, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional.** Lisboa: Temas e Debates, 2012.

LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LEITE, M. P. L. C. **Ação pedagógica e desenvolvimento da inteligência emocional na infância:** Reflexão e partilha de uma prática. Porto. Julho de 2014. Disponível em:
http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2208/1/volume_integral_relatorio_final.pdf. Acesso em maio 2021.

LEITE, S. A. da S.; TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação UNICAMP, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 1994.

- LUCKESI, C. C. **Avaliação educacional escolar; para além do autoritarismo, Tecnologia Educacional**. ABT, Rio de Janeiro, v. 13, n. 61, nov. /dez., 1984.
- MAYER, J. & SALOVEY, P. O que é inteligência emocional? Em P. Salovey & D.J. Sluyter (Eds.). **Desenvolvimento Emocional e Inteligência Emocional**. Nova York: BasicBooks, 1997.
- MARTINS, G. A. & PINTO, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**, São Paulo: Atlas, 2001.
- MAHONEY, A. A. Introdução. In: Henri Wallon. **Psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2000.
- MURALT, A. (1976). **A Educação da Criança –Problemas Quotidianos**. Lisboa: Círculo de Leitores.
- PIAGET, J. (1994). **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus.
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D. Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24 eds. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2007.
- PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- PRIMI, R. (2003b) **Inteligência Emocional: Um Estudo de Validade sobre a Capacidade de Perceber Emoções**. *Psicologia Reflexão e Crítica*. 16(2).
- RAUPP F. M.; BEUREN I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In BEUREN I. M. (org. e colab.) **Como elaborar trabalhos monográficos: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- SANTOS, J. O. **Educação emocional na escola: a emoção na sala de aula**. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000.
- SANTOS, J. V. GONÇALVES, C. M. **Psicologia Educacional: Importância do psicólogo na escola**. 2016. In: *Psicologia*. PT, O Portal dos Psicólogos, Portugal, 2016. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1045.pdf>>. Acesso Maio 2021.
- SILVA, A. F. da. **Implicações na relação professor-aluno: a afetividade no processo de ensino-aprendizagem**. 2018.
- SOUZA, I. S. de. **Psicologia: a aprendizagem e seus problemas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1970.
- VILA, I. **Abordagem da educação infantil: características e implicações educacionais**. *Revista Ibero-americana*, 22, 2000.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget.** São Paulo: Pioneira, 1997.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento. Tradução e organização:** Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora: Massagana, 1942.

WALLON, H. **Mileux, Groups, and Childhood Psychogenesis. Enfance.** Paris, (3-4): 287-296, maio-outubro de 1959, (1ª ed., 1954).

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança.** Lisboa: Editorial Vega, 1979.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes. 2007.